



Produzir Editora
& Eventos

ONCOLOGIA

do diagnóstico à reabilitação

Organizadores:

Mariana Pereira Barbosa Silva



ONCOLOGIA

1ª edição

Organizadores:

Mariana Pereira Barbosa Silva



**Produzir Editora
& Eventos**

2025



**Produzir Editora
& Eventos**

Produzir Editora & Eventos

Teresina, Piauí, Brasil

<http://produzireditoraeventos.com.br/>
atendimento@produzireditoraeventos.com.br

ISBN: 978-65-83680-00-6

DOI: <https://doi.org/10.70073/prod.edt.978-65-83680-00-6>

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Oncologia [livro eletrônico] : do diagnóstico à
reabilitação / organização Mariana Pereira
Barbosa Silva. -- Teresina, PI :
Produzir Editora & Eventos, 2025.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-83680-00-6

1. Câncer - Diagnóstico 2. Pesquisas 3. Oncologia
4. Reabilitação médica 5. Saúde I. Silva, Mariana
Pereira Barbosa.

25-260154

CDD-616.992

NLM-QZ-200

Índices para catálogo sistemático:

1. Oncologia : Medicina 616.992

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

2025 by Produzir Editora & Eventos
Copyright © Produzir Editora & Eventos

CORPO EDITORIAL DA PRODUIR EDITORA & EVENTOS

EDITORIA-CHEFE

Mariana Pereira Barbosa Silva | Universidade Federal do Piauí (UFPI)

CONSELHO EDITORIAL

Ana Emília Araújo de Oliveira | Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Francisco Wagner dos Santos Sousa | Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Marciele de Lima Silva | Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Mônica Barbosa de Sousa Freitas | Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Tiago Rodrigues da Silva | Universidade Federal do Piauí (UFPI)

APOIO EDITORIAL

Diogo Prudencio Santos Moraes

APRESENTAÇÃO

A Produzir Editora & Eventos lança a 1º Edição do E-Book “Oncologia: do diagnóstico à reabilitação”. Nosso objetivo é disseminar conhecimentos e contribuir para a propagação de temáticas pertinentes no âmbito da Oncologia, tendo em vista a relevância de tal para a saúde. Esse material é destinado a todos os estudantes, profissionais e pesquisadores em geral. Desejamos a todos uma ótima leitura e parabenizamos todos os autores pelas excelentes pesquisas.

SUMÁRIO

Capítulo 1

**PERDAS SIGNIFICATIVAS VIVENCIADAS POR PACIENTES ONCOLÓGICOS
NA HOSPITALIZAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA NARRATIVA.....7**

Capítulo 2

**O PAPEL DA TIREOGLOBULINA SÉRICA NO CÂNCER DIFERENCIADO DE
TIREOIDE: REVISÃO DE LITERATURA18**

PERDAS SIGNIFICATIVAS VIVENCIADAS POR PACIENTES ONCOLÓGICOS NA HOSPITALIZAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA NARRATIVA

SIGNIFICANT LOSSES EXPERIENCED BY ONCOLOGY PATIENTS DURING
HOSPITALIZATION: A NARRATIVE LITERATURE REVIEW

PÉRDIDAS SIGNIFICATIVAS EXPERIMENTADAS POR PACIENTES DE
ONCOLOGÍA DURANTE LA HOSPITALIZACIÓN: UNA REVISIÓN DE LA
LITERATURA NARRATIVA

DATA DE SUBMISSÃO: 25/01/2025 | DATA DE ACEITE: 27/01/2025 | DATA DE PUBLICAÇÃO: 20/03/2025

DAYANE CRISTINE CORDEIRO SILVA¹

YANÁ DOS SANTOS MAIA¹

¹CHU/HUJBB - UFPA| Belém, Pará, Brasil



10.70073/prod.edt.978-65-83680-00-6/01

RESUMO

Objetivo: Descrever as perdas significativas que pacientes oncológicos vivenciam durante uma hospitalização. **Metodologia:** Trata de uma revisão de literatura narrativa, utilizando como base de dados Periódicos Capes, com delimitação temporal de 05 anos, selecionando-se apenas estudos nacionais, resultando em 09 artigos selecionados para compor a pesquisa. **Resultados e Discussão:** Notou-se que a vivência da internação configura um evento estressor para o paciente oncológico e seus acompanhantes, sendo um momento que suscita inúmeras repercussões físicas, psicológicas e sociais. Diante disso, é essencial que o tratamento contemple as demandas biopsicossociais do paciente, visando promover maior qualidade de vida e bem estar. Para mais, salienta-se a importância da atuação da psicologia neste contexto, que oferecerá suporte emocional ao paciente e seus cuidadores. **Considerações Finais:** Notou-se uma escassez de materiais nacionais sobre o assunto, sugerindo-se a realização de mais pesquisas sobre o tema abordado.

Palavras-Chave: Perdas; Paciente oncológico; Câncer; Hospital; Psicologia.

ABSTRACT

Objective: To describe the significant losses that cancer patients experience during hospitalization. **Methodology:** This is a narrative literature review, using Capes Periodicals as a database, with a time limit of 05 years, selecting only national studies, resulting in 09 articles selected to compose the research. **Results and Discussion:** It was noted that the experience of hospitalization constitutes a stressful event for the cancer patient and their companions, being a moment that gives rise to numerous physical, psychological and social repercussions. Therefore, it is essential that the treatment addresses the patient's biopsychosocial demands, aiming to promote a greater quality of life and well-being. Furthermore, the importance of psychology's role in this context is highlighted, as it will offer emotional support to patients and their caregivers. **Final Considerations:** A shortage of national materials on the subject was noted, suggesting that more research be carried out on the topic covered.

Keywords: Losses; Cancer patient; Cancer; Hospital; Psychology.

RESUMEN

Objetivo: Describir las pérdidas significativas que experimentan los pacientes con cáncer durante la hospitalización. **Metodología:** Se trata de una revisión narrativa de la literatura, utilizando como base de datos las Revistas Capes, con un límite de tiempo de 05 años, seleccionando sólo estudios nacionales, resultando 09 artículos seleccionados para componer la investigación. **Resultados y Discusión:** Se constató que la experiencia de la hospitalización constituye un evento estresante para el paciente oncológico y sus acompañantes, siendo un momento que genera numerosas repercusiones físicas, psicológicas y sociales. Por tanto, es fundamental que el tratamiento aborde las demandas biopsicosociales del paciente, con el objetivo de promover una mayor calidad de vida y bienestar. Además, se destaca la importancia del papel de la psicología en este contexto, ya que ofrecerá apoyo emocional a los pacientes y sus cuidadores. **Consideraciones Finales:** Se observó escasez de materiales nacionales sobre el tema, lo que sugiere que se realicen más investigaciones sobre el tema tratado.

Palabras Clave: Pérdidas; Enfermo de cáncer; Cáncer; Hospital; Psicología.

1. INTRODUÇÃO

O câncer configura em uma doença crônico-degenerativa multifacetada que acomete milhares de indivíduos, podendo gerar impactos significativos no funcionamento habitual da vida do paciente. A pessoa afetada pode experimentar diversos desafios a partir do recebimento do diagnóstico, tais como: dúvidas ou incertezas quanto ao prognóstico; a possibilidade de iniciar tratamentos que podem provocar efeitos colaterais e repercutir em sua qualidade de vida; os estigmas relacionados à doença; e sua repercussão nas relações interpessoais. Assim, nota-se que a vivência com o câncer se apresenta como um processo permeado por diversas dimensões do sofrimento, estando estes relacionados à aspectos físicos, psicológicos e sociais (Danzmann, Silva e Carlesso, 2020; Mendes, 2023; Severino e De Mello, 2020).

Em vista das repercussões que o câncer ou o tratamento oncológico podem gerar ao estado de saúde geral do paciente, as hospitalizações neste contexto se tornam mais propensas. O ambiente hospitalar se apresenta como um local estranho e desconfortável ao sujeito, uma vez que este se percebe longe de sua casa, de sua rede de apoio, sem segurança e conforto, podendo gerar sentimentos de solidão e desamparo. O período de internação pode acarretar num afastamento de sua rotina, de casa, trabalho, familiares e amigos, além de afastamento de atividades prazerosas. A perda da independência e autonomia é comum frente ao processo de hospitalização, podem surgir dificuldades em realizar a própria higiene ou se alimentar sozinho. O sujeito perante seu adoecimento também pode vivenciar a perda de sua identidade, pois outrora era uma pessoa saudável e torna-se o número de um leito.

Além disso, o psíquico e o orgânico são indissociáveis, portanto, uma alteração no corpo também acarreta uma alteração no psiquismo. Nesse sentido, o adoecimento pode suscitar o sentimento de impotência, o que por sua vez pode acarretar num maior retraimento e desinvestimento nas relações interpessoais. No caso de prognósticos não favoráveis, o indivíduo se depara com a sua finitude ou com a possibilidade de deficiências e incapacitações.

Segundo estudo de Alexandre (2011), as perdas são vivenciadas por um indivíduo de diversas formas, pode ser através de crises ou separações, na perda da saúde e limites que a doença impõe ou na passagem de etapas da vida. Perdas e readaptações fazem parte do processo natural de desenvolvimento humano, porém, no contexto oncológico, a perda pode ser vista como um processo de morte em vida.

Posto isto, a atuação da psicologia hospitalar nesse contexto é de grande importância, uma vez que o psicólogo poderá dar ênfase aos aspectos psicoemocionais que surgem no

contexto da hospitalização, uma vez que os demais profissionais da equipe tendem a dar maior atenção aos sintomas orgânicos que o indivíduo apresenta. Para mais, através do trabalho da psicologia hospitalar é possível abordar os conteúdos trazidos por pacientes e familiares, que envolvem os sentimentos e percepção destes perante o adoecimento e internação. Outrossim, o psicólogo também atua junto à equipe multiprofissional no planejamento de planos terapêuticos, além de poder manejar ruídos de comunicação que podem surgir entre pacientes, familiares e a própria equipe.

Com isso, também faz-se necessário salientar a importância da psico-oncologia. Conceituando-se como uma área de interface entre a psicologia e a oncologia, este campo visa promover assistência psicológica integral ao paciente com câncer e sua rede. Dessa forma, busca-se contemplar e valorizar a subjetividade do sujeito dentro do processo saúde-doença, suscitando intervenções multidisciplinares que considerem os aspectos físicos, sociais e emocionais, a fim de possibilitar um tratamento eficaz e eficiente, assim como maior qualidade de vida e bem estar (Severino e De Mello, 2020).

Nesse sentido, nota-se escassez de materiais na literatura nacional que abordem o tema e a atuação da psicologia neste contexto. Dessa forma, o presente trabalho objetivou descrever as perdas vivenciadas por pacientes oncológicos na hospitalização, visando trazer maior atenção às demandas psicoemocionais apresentadas por estes indivíduos, bem como apresentar o que tem sido produzido nacionalmente sobre o tema.

2. MÉTODOS

A metodologia do presente trabalho trata de uma revisão narrativa da literatura, tendo como questão norteadora “Quais as perdas significativas vivenciadas por pacientes oncológicos adultos no contexto da hospitalização?”.

O levantamento bibliográfico foi realizado durante os meses de abril a junho de 2024, utilizando como base de dados revistas do Portal de Periódicos da CAPES relacionadas à psicologia, com o intuito de assegurar a relevância dos dados coletados. Também foram incluídos periódicos da área da saúde que abordassem temas relacionados, para complemento dos dados. Utilizou-se como critério de inclusão estudos publicados na íntegra entre os anos de 2019 a 2024, no idioma português. A identificação dos artigos foi realizada por meio do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Psicologia”, “Oncologia”, “Hospital”, “Câncer”, “Luto”, “Perda”, com o operador booleano “AND”.

Para delinear a pesquisa, os artigos pré-selecionados foram analisados a partir dos critérios de inclusão, sendo estes: trabalhos completos que contemplem a temática estudada; e

como exclusão, textos incompletos e materiais que não contribuíssem para a construção do artigo. A partir da seleção dos textos, foi realizada a extração e síntese dos dados relevantes a partir das características do estudo e resultados obtidos.

Na etapa de identificação e elegibilidade, obteve-se como resultado inicial o total de 55 (cinquenta e cinco) artigos. Na etapa de triagem, foram considerados os critérios de inclusão anteriormente citados e efetuado leitura do resumo, em que foram obtidos vinte e seis (26) resultados. Posteriormente, na etapa de seleção, mediante leitura do texto completo, removeram-se 17 (dezessete) artigos devido não atenderem à proposta da pesquisa. Assim, apenas nove (9) foram efetivamente inseridos na revisão.

Para análise dos dados, organizou-se os artigos selecionados em uma matriz, em que as colunas representavam as principais temáticas identificadas (perdas significativas, processos de luto, impactos da hospitalização, dentre outros), e as linhas continham informações de cada artigo (autor, ano de publicação, metodologia utilizada, principais resultados), categorizando-se as pesquisas em três temas principais: perdas significativas na hospitalização, repercussões emocionais e assistência psicológica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebeu-se uma escassez de estudos que abordassem com detalhes sobre as vivências de pacientes oncológicos em uma hospitalização e as perdas advindas desse contexto, carecendo de mais pesquisas sobre a realidade nacional neste cenário. Diante disso, ressalta-se a relevância deste estudo para a compreensão dessas perdas significativas, assim como as contribuições que os psicólogos hospitalares podem proporcionar nessa circunstância. A síntese das principais informações dos artigos está resumida na Tabela 1.

Tabela 1: Esquematização dos estudos incluídos na pesquisa.

AUTOR E ANO	PERIÓDICO	TÍTULO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Bianco <i>et al.</i> , 2020	Psicologia: Ciência e Profissão	Corpo e Finitude: Relato de uma Experiência em Hospital de Câncer	O artigo trata da experiência do Grupo de Trabalho (GT) Corpo e Finitude. O GT, multidisciplinar e interinstitucional. Conclui que a experiência tem incidência sobre o próprio profissional e sobre os pacientes e colegas de equipe. Dentre os importantes efeitos, encontra-se a possibilidade de dar voz ao sujeito e seu desejo, retirando-o da função de mero distribuidor de serviços.

Sousa, Vieira e Catani, 2020	Conversas em Psicologia	Luto antecipatório em pacientes com micose fungóide	A discussão buscou articular os momentos pelos quais os pacientes estão vivendo as fases do luto de Kubler-Ross. Na presença das fases do luto foi possível observar mais de uma fase concomitante. No que se refere aos mecanismos de defesa, um movimento semelhante também ocorreu. Na utilização destes recursos psíquicos constatou-se a vivência do luto antecipatório.
Oliveira <i>et al.</i> , 2021	ID Online: Revista de psicologia	Psicólogo hospitalar: desafios e possibilidades do manejo frente ao paciente oncológico diante do contexto de pandemia (Covid-19)	A atuação da Psicologia junto ao paciente oncológico, seus familiares e a equipe, no contexto da pandemia, se faz essencial, oferecendo suporte durante todo o processo do adoecimento.
Ferreira e Lima, 2022	Pluralidades em Saúde Mental	Vivências de Pacientes Durante e Após o Tratamento de Câncer: Relato de Experiência Profissional em Psicologia em um Ambulatório de Onco-hematologia	O diagnóstico e o adoecimento por câncer geram mudanças significativas na vida do paciente e sua rede, repercutindo em sua saúde física e mental. A vivência desse momento é singular e influenciada por diversos fatores. O papel da psicologia possibilita um espaço de escuta e acolhimento durante e após o tratamento.
Dias e Nunes, 2022	Psicologia e Saúde	O Sentido da Vida após o Diagnóstico de Câncer Hematológico	O diagnóstico do câncer, a internação e o tratamento da doença acarretam em impactos negativos à saúde física e mental do paciente.
Cruz <i>et al.</i> , 2023	Brazilian Journal of Development	Cuidados paliativos ao paciente oncológico atendido pela equipe multiprofissional	A equipe multiprofissional vivencia dilemas éticos diante pacientes oncológicos em cuidados paliativos, os quais apresentam demandas que suscitam um cuidado individual e humanizado, suscitando maior capacitação destes profissionais para uma assistência adequada e eficaz.
Nascimento, Santos e Costa, 2023	DEMETRA: Alimentação, Nutrição e Saúde	Alimentação por sonda e gastrostomia no câncer avançado: indicação, vivências, sentidos e significados	A maioria dos pacientes e cuidadores abordou a evolução da doença e a participação na decisão da via alimentar alternativa. Como sentidos da alimentação: qualidade de vida, conforto, vida e esperança. Dessa forma, a nutrição artificial é ressignificada como a nova alimentação possível, apresentando também aspectos simbólicos, além da função biológica.
Silva, Almeida e Corrêa, 2023	Psicologia: Ciência e Profissão	O Mundo Privado na UTI: Análise da Internação de Pacientes Oncológicos	A experiência de internação pode ser afetada, favorável ou desfavoravelmente, pelo conjunto de regras que o paciente traz consigo acerca do que é a UTI. Além disso, os estímulos aversivos existentes nesse ambiente podem ser atenuados pela presença da família e por uma relação acolhedora e sensível com a equipe de saúde.

Pinheiro, 2024	Research, Society and Development	Psicologia hospitalar e cuidados paliativos em pacientes oncológicos	A psicologia e a equipe multiprofissional atuam com o paciente oncológico em cuidados paliativos visando alívio dos sintomas físicos e emocionais, a fim de propiciar um maior bem estar e qualidade de vida na morte.
----------------	-----------------------------------	--	--

Fonte: Autoras, 2024.

Para facilitar a compreensão dos dados obtidos nesta pesquisa, os resultados e a discussão foram divididos em dois tópicos: “As perdas vivenciadas pelos pacientes oncológicos hospitalizados” e “A assistência psicológica no contexto da hospitalização”.

3.1 As perdas vivenciadas pelos pacientes oncológicos hospitalizados

Percebe-se que, no contexto da hospitalização, há grande incidência de comunicações de más notícias ao paciente e sua família, gerando importante sofrimento psíquico no sujeito e sua rede. Em uma pesquisa realizada com pacientes que foram diagnosticados com câncer durante a internação, notou-se que a notícia do diagnóstico se apresentou como um evento inesperado que gerou importantes repercussões emocionais nos sujeitos. Considerando que o câncer envolve um adoecimento crônico, o diagnóstico representa uma ruptura permanente no funcionamento habitual da vida do paciente, que a partir daquele momento se depara com a perda da sua rotina diária anterior à doença e inserido em um ambiente considerado novo e hostil (Dias e Nunes, 2022).

Dessa forma, os indivíduos podem apresentar diferentes reações e sentimentos diante à vivência da hospitalização. Dias e Nunes (2022) apontam que a perda da privacidade dos pacientes é característica do ambiente hospitalar, tendo em vista que o sujeito passa a seguir a rotina estabelecida pela instituição e equipe de assistência, compartilhando o quarto e banheiro com outros pacientes, realizando exames, medicações ou outras terapêuticas em horários diversos, gerando sentimentos de constrangimento e desconforto nos indivíduos.

Para mais, nota-se que o comprometimento da saúde na hospitalização também mobiliza emocionalmente o paciente oncológico. A depender do estado geral de saúde do indivíduo, este pode sentir com frequência sensação de mal estar, enjoo, sonolência, falta de apetite, fraqueza, cansaço, dores, dentre outros. Diante o comprometimento das habilidades físicas ou cognitivas, o paciente pode necessitar do suporte de terceiros para a realização de atividades diárias que antes conseguia realizar sozinho, assim como precisar fazer uso permanente de dispositivos (sondas, bolsas), o que pode suscitar sentimentos de perda diante a saúde que um dia tivera, de sua autonomia e independência (Ferreira e Lima, 2022).

Ademais, o estudo de Silva, Almeida e Corrêa (2023) aborda sobre a rotina dos pacientes oncológicos na internação em uma UTI, onde estes sujeitos se deparam com um ambiente ainda mais hostil e assustador, pois em diversas instituições não é permitida a permanência de acompanhantes. Assim, além de vivenciar medidas invasivas e desconfortáveis, esses pacientes ainda precisam lidar com a limitação em sua comunicação, a sensação de abandono ou isolamento, além das demais privações que os pacientes podem experimentar neste ambiente.

Bianco *et al.* (2020), trazem em seu estudo sobre a experiência do Grupo de Trabalho (GT) sobre Corpo e Finitude. O GT multidisciplinar e interinstitucional aborda sobre temas como: a dor vivenciada pelos pacientes como um dano ao seu corpo; a necessidade de construir uma realidade pautada nas limitações que advêm com o adoecimento, além da relação dos pacientes oncológicos com sua imagem corporal afetada devido o próprio adoecimento e os procedimentos no qual são submetidos, como cirurgias de retirada ou amputação de membros, necessidade de uso de bolsas de ostomias, entre outros.

Por conseguinte, Sousa, Vieira e Catani (2020) também discorrem sobre essas alterações na rotina e impacto na autoestima devido às mudanças na aparência de pacientes oncológicos. O impacto no trabalho, nos estudos e nos relacionamentos é algo vivenciado por estes sujeitos, o adoecimento pode provocar mudanças significativas em projetos pessoais do paciente a curto, médio e longo prazo.

Ademais, Nascimento, Santos e Costa (2023) explanam em seu estudo sobre como pacientes com câncer avançado experienciam a alimentação. A maioria dos pacientes e cuidadores abordaram sobre a evolução da doença e a participação na decisão da via alimentar alternativa, onde seja realizada uma comunicação empática com estes atores, de modo que desmistifique os receios em torno de uma nova forma de se alimentar. No estudo é possível observar a alimentação como uma atividade com significados e importância para o meio social e cultural do indivíduo, para além de apenas uma forma de nutrição. A diminuição da autonomia e dificuldades ou impossibilidades de comer pela boca revela a angústia que pacientes oncológicos em estágio avançado da doença podem vivenciar, como a alimentação sem prazer ou como fonte apenas de sobrevivência através de sondas e/ou ostomias.

3.2 A assistência psicológica no contexto da hospitalização

No âmbito hospitalar, faz-se necessário que a equipe multiprofissional promova um tratamento integral, sintonizado e humanizado ao paciente oncológico e sua rede social. Nesse contexto, destaca-se aqui a atuação da Psicologia Hospitalar, que visa a promoção de saúde

mental e qualidade de vida ao paciente hospitalizado, atuando também com seus familiares e a equipe multidisciplinar envolvida no processo (Oliveira *et al.*, 2021; Pinheiro, 2024).

Considerando as diversas perdas vivenciadas pelo paciente ao ser hospitalizado, o psicólogo hospitalar poderá possibilitar um espaço acolhedor e seguro para que o sujeito possa expressar seus reais sentimentos e pensamentos frente ao contexto vivenciado. Nesse sentido, a escuta ativa e qualificada à fala do indivíduo se faz essencial para o rastreo das demandas que estão gerando sofrimento psíquico, em que, a partir dessa análise, pode-se realizar intervenções que possibilitem alívio emocional e maior bem estar na hospitalização, assim como práticas multidisciplinares que contemplem a subjetividade do sujeito como um todo (Cruz *et al.*, 2023; Pinheiro, 2024).

É importante, também, que o atendimento psicológico seja oferecido ao paciente durante todo o seu percurso na hospitalização, tendo em vista que durante a internação diversas situações estressoras podem ocorrer, sendo necessário um acompanhamento contínuo para manejar os sentimentos adversos que podem surgir, assim como auxiliar na resolução dos problemas. Segundo Oliveira *et al.* (2021), as intervenções psicológicas junto aos pacientes possibilitam significativas melhorias na saúde mental dos pacientes, tais como: redução de estresse, melhoria do humor, minimização de quadros de ansiedade, maior qualidade de vida e bem estar.

Para além do acolhimento ao paciente, o psicólogo poderá estruturar um plano terapêutico singular que assista às necessidades do indivíduo e estabelecer estratégias de enfrentamento ao adoecimento e hospitalização, visando melhor adaptação à vivência com o câncer e ao ambiente hospitalar (Oliveira *et al.*, 2021).

Durante a hospitalização também podem ocorrer intervenções psicológicas relacionadas à terminalidade da vida do paciente. Nesse contexto, é importante que o psicólogo busque assegurar a qualidade de morte do indivíduo garantindo o respeito à sua autonomia e necessidades. Aos cuidadores é oferecido suporte emocional e facilitado o início de um processo de luto antecipatório, assim como incentivado que estes também participem do tratamento por meio do conhecimento sobre o estado geral de saúde do indivíduo e sinalizando à equipe as dúvidas que podem surgir (Cruz *et al.*, 2023).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou contribuir com dados atualizados sobre a vivência de pacientes oncológicos hospitalizados, detalhando sobre as perdas significativas que o sujeito e sua rede social podem vivenciar durante a internação, assim como as repercussões emocionais

advindas desse contexto. Para mais, buscou-se abordar a atuação da psicologia hospitalar frente ao sofrimento psíquico destes indivíduos, contemplando a complexidade e singularidade deste tema.

Em síntese, os pacientes oncológicos vivenciam perdas significativas que perpassam âmbitos físicos, psicológicos e sociais. A vivência de uma doença ameaçadora à vida traz à tona a necessidade de uma completa mudança de rotina e a quebra de diversos papéis sociais desempenhados por este sujeito. Mudanças físicas que podem trazer impactos significativos à autoimagem, repercussões psíquicas diante do afastamento de atividades, além do distanciamento de familiares ou amigos podem ser apenas algumas das perdas vivenciadas por pacientes oncológicos.

Diante disso, os estudos também abordam a importância de um cuidado integral ao paciente que abarque não somente o controle de seus sintomas físicos, mas que envolva também as múltiplas facetas da vida do sujeito. Além de abordar a importância da atuação da psicologia hospitalar, que se faz presente neste contexto, atuando de modo que abarque a visão holística do paciente oncológico.

Enquanto limitações de pesquisa aponta-se a escassez de materiais científicos que abordassem as temáticas apontadas no estudo, dificultando a replicação dos dados encontrados e o embasamento da discussão.

Por fim, salienta-se a importância de mais pesquisas sobre a vivência de pacientes oncológicos no contexto da hospitalização, tanto para contribuir ao aprimoramento teórico dos psicólogos quanto para a construção de maiores dados científicos relevantes.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, J. R. **Mortes simbólicas no hospital: as perdas relacionadas ao adoecimento**. Programa de aprimoramento profissional/SES. HSPE - IAMSPE. São Paulo. 2011.

BIANCO, A. C. L. *et al.* Corpo e Finitude: Relato de uma Experiência em Hospital de Câncer. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, p. e213764, 2020.

CRUZ, D. B. B. *et al.* Cuidados paliativos ao paciente oncológico atendido pela equipe multiprofissional. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 4, p. 13821–13832, 2023.

DANZMANN, P. S.; SILVA, A. C. P.; CARLESSO, J. P. P. Psico-oncologia e amparo a pacientes com câncer: uma revisão de literatura. **Psicologia e Saúde em Debate**, v. 6, n. 1, p. 244–255, 2020.

DIAS, D. C. S.; NUNES, M. C. A. O Sentido da Vida após o Diagnóstico de Câncer Hematológico. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 14, n. 4, p. 167–180, 2022.

FERREIRA, V. S.; LIMA, I. L. B. Vivências de pacientes durante e após o tratamento de câncer: relato de experiência profissional em Psicologia em um ambulatório de Onco-Hematologia. **Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental**, v. 11, n. 2, p. 94–107, 2022.

MENDES, A. F. F. **Vidas interrompidas. Impacto social da doença oncológica em adolescentes e jovens adultos**. Mestrado em Sociologia. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal, 2023.

NASCIMENTO, S. B.; SANTOS, R. S.; COSTA, M. F. Alimentação por sonda e gastrostomia no câncer avançado: indicação, vivências, sentidos e significados. **Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde**, [S. l.], v. 18, p. e66420, 2023.

OLIVEIRA, C. J. O. *et al.* Psicólogo hospitalar: desafios e possibilidades do manejo frente ao paciente oncológico diante do contexto de pandemia (Covid-19). **Id on Line Revista Multidisciplinar de Psicologia**, v. 15, n. 56, p. 225-240, 2021.

PINHEIRO, P. B. Psicologia hospitalar e cuidados paliativos em pacientes oncológicos. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 13, n. 3, e1913345172, 2024.

SEVERINO, S. P. E.; DE MELLO, A. M. C. A atuação do Psicólogo junto aos familiares e ao paciente oncológico. **Revista Mosaico**, v. 11, n. 1, p. 93–99, 2020.

SILVA, J. D. S.; ALMEIDA, V. C.; CORRÊA, E. A. O Mundo Privado na UTI: Análise da Internação de Pacientes Oncológicos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 43, p. e255152, 2023.

SOUSA, D. B.; VIEIRA, M. V. S.; CATANI, J. Luto antecipatório em pacientes com micose fungóide. **Revista Conversas em Psicologia**, v. 1, n. 1, jan./jun. 2020.

O PAPEL DA TIREOGLOBULINA SÉRICA NO CÂNCER DIFERENCIADO DE TIREOIDE: REVISÃO DE LITERATURA

THE ROLE OF SERUM THYROGLOBULIN IN DIFFERENTIATED THYROID
CANCER: A LITERATURE REVIEW

EL PAPEL DE LA TIROGLOBULINA SÉRICA EN EL CÁNCER DIFERENCIADO DE
TIROIDES: REVISIÓN DE LA LITERATURA

DATA DE SUBMISSÃO: 03/08/2025 | DATA DE ACEITE: 16/08/2025 | DATA DE PUBLICAÇÃO: 17/09/2025

GENILDA MEIRELES NOGUEIRA¹
OLIVIA MARIA DA SILVA AMORIM²
NATÁLIA ALVAREZ TELES DE SOUZA³
JANDSON MORAIS BENIZ⁴
THIAGO CESAR GOMES DA SILVA⁵
INARA DE JESUS BOMFIM⁶
EVANILDA SILVA BISPO⁷
VANESSA LUCÍA PADILLA LEAÑOS⁸
IVANI RAMOS DO CARMO⁹
ELISABETE SOARES DE SANTANA¹⁰

¹Enfermeira pelo Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), Especialista em Cardiologia e Hemodinâmica e Estomaterapia. Brasília, DF, Brasil.

²Pós Graduada em Fisioterapia em Terapia Intensiva pelo Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA). Teresina, PI, Brasil.

³Médica pelo Centro Universitário Lusíadas (UNILUS). Santos, SP, Brasil

⁴Médico pela Faculdade de Medicina Ciências Médicas (FAMENE). João Pessoa, PB, Brasil.

⁵Graduado em Enfermagem, Pós Graduado em Urgência, Emergência e UTI pela Faculdade de Integração do Sertão, Estomaterapia pela Faculdade Estácio. Recife, PE, Brasil.

⁶Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Salvador, BA, Brasil.

⁷Enfermeira pela Faculdade Tecnologia e Ciências (FTC). Pós Graduação em Enfermagem Obstétrica. Jequié, Bahia, Salvador.

⁸Graduada em Medicina pela Universidade Autônoma Gabriel René Moreno. São Paulo, SP, Brasil.

⁹Doutoranda em Ensino de Ciências pela Universidade Cruzeiro do Sul (Unicsul). São Paulo, Brasil.

¹⁰Farmacêutica pela Faculdade Santíssima Trindade (FAST), Mestranda em Ciência de Materiais pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife, PE, Brasil.



10.70073/prod.edt.978-65-83680-00-6/02

RESUMO

Objetivo: Analisar, por meio de revisão de literatura científica atualizada, o papel da tireoglobulina sérica no monitoramento do câncer diferenciado de tireoide. **Métodos:** Realizou-se uma revisão de literatura entre abril e junho de 2025 nas bases PubMed, MedLine, Scopus e Cochrane Library, usando os descritores “Thyroglobulin”, “Differentiated Thyroid Cancer” e “Serum Marker”. Foram incluídos artigos de 2021 a 2025, em português, inglês e espanhol, sobre tireoglobulina sérica como marcador tumoral, com seleção de estudos por títulos, resumos e textos completos, conforme PRISMA. **Resultados e Discussão:** Foram selecionados 13 estudos que evidenciaram a tireoglobulina sérica como marcador sensível para detecção precoce de recidivas e avaliação da resposta terapêutica. Destaca-se que anticorpos antitireoglobulina podem comprometer a precisão dos resultados, sendo necessária a associação com exames de imagem. Apesar da heterogeneidade metodológica, há consenso sobre a importância clínica da tireoglobulina no acompanhamento dos pacientes, com avanços genéticos e moleculares favorecendo o monitoramento personalizado e o uso racional de recursos em saúde. **Conclusão:** A tireoglobulina sérica é um marcador fundamental no acompanhamento do câncer diferenciado de tireoide, cuja aplicação integrada e padronizada melhora o manejo clínico e prognóstico. Futuras pesquisas devem focar na padronização dos protocolos e na ampliação da sensibilidade dos métodos laboratoriais para aprimorar a eficácia clínica.

Palavras-Chave: Câncer; Marcador Tumoral; Monitoramento; Tireoide; Tireoglobulina sérica.

ABSTRACT

Objective: To analyze, through an updated literature review, the role of serum thyroglobulin in the monitoring of differentiated thyroid cancer. **Methods:** A literature review was conducted between April and June 2025 in the PubMed, MedLine, Scopus, and Cochrane Library databases, using the descriptors “Thyroglobulin,” “Differentiated Thyroid Cancer,” and “Serum Marker.” Articles published between 2021 and 2025, in Portuguese, English, and Spanish, addressing serum thyroglobulin as a tumor marker were included. Studies were selected based on titles, abstracts, and full texts, following PRISMA guidelines. **Results and Discussion:** Thirteen studies were selected, demonstrating that serum thyroglobulin is a sensitive marker for the early detection of recurrences and for assessing therapeutic response. It is noteworthy that antithyroglobulin antibodies may compromise result accuracy, requiring complementary imaging tests. Despite methodological heterogeneity, there is consensus on the clinical importance of thyroglobulin in patient follow-up, with genetic and molecular advances supporting personalized monitoring and the rational use of healthcare resources. **Conclusion:** Serum thyroglobulin is a key marker in the follow-up of differentiated thyroid cancer, and its integrated and standardized application improves clinical management and prognosis. Future research should focus on standardizing protocols and enhancing the sensitivity of laboratory methods to improve clinical effectiveness.

Keywords: Cancer; Tumor Marker; Monitoring; Thyroid; Serum Thyroglobulin.

RESUMEN

Objetivo: Analizar, mediante una revisión actualizada de la literatura científica, el papel de la tiroglobulina sérica en el seguimiento del cáncer diferenciado de tiroides. **Métodos:** Se realizó una revisión de la literatura entre abril y junio de 2025 en las bases de datos PubMed, MedLine, Scopus y Cochrane Library, utilizando los descriptores “Thyroglobulin”, “Differentiated Thyroid Cancer” y “Serum Marker”. Se incluyeron artículos publicados entre 2021 y 2025, en portugués, inglés y español, sobre la tiroglobulina sérica como marcador tumoral. Los estudios fueron seleccionados a partir de títulos, resúmenes y textos completos, siguiendo las directrices PRISMA. **Resultados y Discusión:** Se seleccionaron 13 estudios que evidenciaron que la tiroglobulina sérica es un marcador sensible para la detección temprana de recurrencias y para la evaluación de la respuesta terapéutica. Cabe destacar que los anticuerpos antitiroglobulina pueden comprometer la precisión de los resultados, siendo necesaria su asociación con pruebas de imagen. A pesar de la heterogeneidad metodológica, existe consenso sobre la importancia clínica de la tiroglobulina en el seguimiento de los pacientes, con avances genéticos y moleculares que favorecen un monitoreo personalizado y el uso racional de los recursos en salud. **Conclusión:** La tiroglobulina sérica es un marcador fundamental en el seguimiento del cáncer diferenciado de tiroides, cuya aplicación integrada y estandarizada mejora el manejo clínico y el pronóstico. Futuras investigaciones deben centrarse en la estandarización de los protocolos y en ampliar la sensibilidad de los métodos de laboratorio para optimizar la eficacia clínica.

Palabras Clave: Cáncer; Marcador Tumoral; Monitoreo; Tiroides; Tiroglobulina sérica.

1. INTRODUÇÃO

O câncer diferenciado de tireoide (CDT) representa a forma mais prevalente entre os tumores malignos dessa glândula endócrina, sendo composto principalmente pelos carcinomas papilífero e folicular. Essa neoplasia tem se tornado cada vez mais incidente nas últimas décadas, fenômeno atribuído, em parte, ao avanço das técnicas de imagem e à detecção de nódulos tireoidianos pequenos e indolentes.

Apesar disso, o CDT mantém-se como uma neoplasia de bom prognóstico na maioria dos casos, com altas taxas de sobrevida a longo prazo, especialmente quando diagnosticado precocemente e adequadamente tratado (Almeida *et al.*, 2023). O acompanhamento de pacientes com CDT após a cirurgia e, eventualmente, ablação com iodo radioativo, requer monitoramento rigoroso e, nesse cenário, a dosagem de tireoglobulina sérica emerge como uma ferramenta central na vigilância da recorrência ou persistência tumoral.

A tireoglobulina (Tg) é uma glicoproteína de grande peso molecular produzida pelas células foliculares tireoidianas, inclusive por células neoplásicas bem diferenciadas. Após a tireoidectomia total, especialmente quando complementada por ablação com radioiodo, a expectativa é que os níveis de Tg sejam indetectáveis ou extremamente baixos. O aumento de seus níveis em pacientes sem parênquima tireoidiano remanescente funcional pode sinalizar a presença de tecido tireoidiano residual benigno, carcinoma persistente ou recidivante. Essa característica confere à Tg um valor prognóstico e preditivo, tornando-se, assim, um marcador tumoral fundamental no seguimento de pacientes com CDT (Alves *et al.*, 2024).

A sensibilidade e especificidade da Tg como marcador dependem de fatores técnicos e imunológicos que podem interferir na sua interpretação. Um dos principais interferentes é a presença de anticorpos antitireoglobulina (anti-Tg), os quais podem se ligar à proteína e alterar sua detecção pelos métodos imunométricos convencionais. Barreno *et al.* (2022) observaram que até 25% dos pacientes com CDT apresentam anti-Tg detectáveis, o que compromete a acurácia da Tg sérica e requer o uso de outros métodos complementares, como exames de imagem ou a vigilância por marcadores indiretos. Além disso, a heterogeneidade dos ensaios laboratoriais utilizados, especialmente entre diferentes plataformas analíticas, também representa um desafio para a padronização da Tg como ferramenta diagnóstica universal.

Nos últimos anos, os avanços tecnológicos no desenvolvimento de ensaios de ultra-sensibilidade permitiram a dosagem da Tg em níveis extremamente baixos, mesmo na ausência de estímulo com Hormônio Estimulante da Tireoide (TSH) e o exógeno. A detecção basal da Tg, sem suspensão da levotiroxina ou administração de TSH recombinante, tem

mostrado elevada sensibilidade em pacientes de baixo risco, evitando os efeitos adversos associados ao hipotireoidismo induzido ou à utilização de hormônio exógeno (Rocha *et al.*, 2021). Essa mudança de paradigma tem contribuído para uma abordagem mais individualizada e menos invasiva no acompanhamento dos pacientes, reduzindo custos, tempo de afastamento e impacto sobre a qualidade de vida.

Ainda que a Tg sérica tenha papel central no monitoramento do CDT, sua utilização isolada não é suficiente para uma avaliação abrangente. A interpretação dos valores deve ser contextualizada com os achados clínicos e radiológicos, bem como com a estratificação do risco inicial e dinâmico. A *American Thyroid Association* (ATA), em suas diretrizes atualizadas, propõe uma abordagem baseada em resposta à terapia, na qual a Tg é considerada um dos pilares, mas acompanhada de ultrassonografia cervical e, em casos selecionados, tomografia, PET-CT ou cintilografia com radioiodo (Zhang *et al.*, 2025). Essa abordagem integrada busca refinar o prognóstico e otimizar o seguimento, evitando tanto intervenções desnecessárias quanto falhas no diagnóstico de recidivas precoces.

Assim, compreender os fatores que influenciam a produção, detecção e interpretação da tireoglobulina é essencial para a prática clínica eficaz. A utilização da Tg deve ser guiada por critérios técnicos rigorosos, considerando limitações laboratoriais, variabilidades individuais e o contexto clínico do paciente (Silva *et al.*, 2022). Dessa forma, sua aplicação no manejo do CDT torna-se uma ferramenta poderosa quando inserida em um modelo de acompanhamento multidimensional, que valoriza não apenas os dados laboratoriais, mas também a evolução clínica e os exames complementares. O conhecimento acumulado sobre essa glicoproteína continua a evoluir, refletindo-se em diretrizes mais precisas e em uma medicina mais personalizada.

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo analisar o papel da tireoglobulina sérica no monitoramento do câncer diferenciado de tireoide, considerando sua relevância como marcador tumoral, suas limitações diagnósticas e os avanços tecnológicos que afetam sua sensibilidade e especificidade.

2. MÉTODOS

Estudo do tipo revisão de literatura, desenvolvido entre abril e junho de 2025, com a finalidade de identificar, analisar e sintetizar a evidência científica disponível sobre o papel da tireoglobulina sérica no câncer diferenciado de tireoide, especialmente no que se refere à sua eficácia como marcador tumoral no acompanhamento clínico de pacientes submetidos a tratamento oncológico. Tal abordagem justifica-se pela relevância clínica da tireoglobulina

(Tg) na prática endocrinológica e oncológica, considerando sua especificidade para tecidos tireoidianos e seu potencial em indicar recidiva, persistência da doença ou resposta completa ao tratamento (Galvão, Pansani e Harrad, 2015).

A metodologia utilizada seguiu rigorosamente as etapas propostas por Galvão, Pansani e Harrad (2015) e pelo Instituto Joanna Briggs (JBI, 2022), reconhecidas por sua aplicabilidade em revisões sistemáticas e integrativas: 1) formulação da questão de pesquisa, com definição clara do objeto de estudo e dos objetivos específicos; 2) identificação dos estudos relevantes, por meio de busca estruturada em bases de dados eletrônicas reconhecidas internacionalmente; 3) seleção criteriosa dos estudos, com aplicação de critérios de inclusão e exclusão previamente definidos; 4) extração dos dados essenciais dos artigos selecionados, como delineamento metodológico, população estudada, intervenções, resultados e conclusões; 5) análise crítica e síntese interpretativa dos achados, permitindo a identificação de consensos, controvérsias e lacunas existentes na literatura científica.

A estruturação do objeto de estudo foi orientada pela estratégia PICO, conforme sugerido por Santos, Pimenta e Nobre (2007), a qual possibilita uma delimitação mais precisa da problemática e facilita a elaboração de estratégias de busca. Assim, definiu-se: **P (População)**: pacientes com diagnóstico de câncer diferenciado de tireoide; **I (Intervenção)**: utilização da dosagem de tireoglobulina sérica como ferramenta de monitoramento clínico; **Co (Contexto)**: métodos diagnósticos alternativos ou complementares, como exames de imagem e outros marcadores tumorais e a eficácia na detecção de recorrência, avaliação da resposta terapêutica e condução do seguimento clínico. A partir desses parâmetros, a questão norteadora formulada foi: “Qual a efetividade da tireoglobulina sérica como marcador no seguimento de pacientes com câncer diferenciado de tireoide?”

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados científicas PubMed, Medline e Cochrane Library, amplamente reconhecidas pela qualidade e relevância de seus periódicos indexados. A construção da estratégia de busca envolveu a definição de descritores controlados e sinônimos em inglês, obtidos por meio do DeCS/MeSH na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com base nos objetivos da pesquisa e na questão PICo. Após testes e refinamentos, foram utilizados os seguintes termos com operadores booleanos: *(Thyroglobulin) AND (Differentiated Thyroid Cancer) AND (Serum Marker OR Tumor Marker)*. Para complementar a busca e verificar a existência de literatura cinzenta ou artigos não indexados nas bases tradicionais, realizaram-se buscas adicionais no Google Acadêmico, utilizando os mesmos descritores e critérios metodológicos.

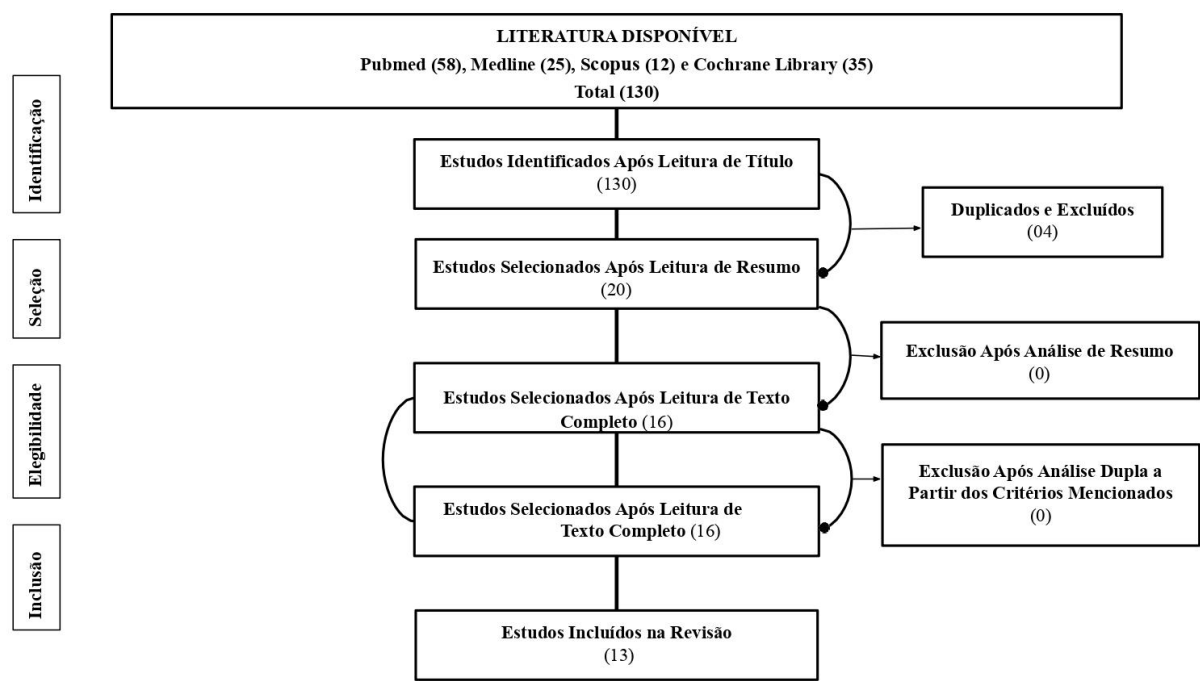
A etapa de seleção e triagem dos estudos foi baseada no modelo adaptado do fluxograma PRISMA proposto por Galvão, Pansani e Harrad (2015), dividido em quatro subetapas: **1) Identificação:** Os estudos foram localizados por meio das estratégias de busca nas bases mencionadas; **2) Seleção:** Realizou-se a leitura dos títulos e resumos para identificar os estudos potencialmente elegíveis; **3) Elegibilidade:** Os textos completos foram avaliados conforme os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos; **4) Inclusão:** Os estudos que atenderam aos critérios metodológicos e temáticos foram integrados à análise. O processo contou com a participação do autor e de dois revisores independentes, de modo a assegurar a validade e a imparcialidade da seleção.

Os critérios de inclusão foram definidos para garantir a relevância e atualidade da revisão, abrangendo artigos científicos publicados nos últimos cinco anos (entre 2021 e 2025), disponíveis em texto completo, nos idiomas português, inglês ou espanhol, e que abordassem de forma direta a utilização da tireoglobulina sérica como marcador no acompanhamento do câncer diferenciado de tireoide. Foram excluídos estudos que não tratavam diretamente do marcador em questão, trabalhos voltados exclusivamente à cirurgia ou à radioiodoterapia sem análise bioquímica da Tg, publicações com desenhos metodológicos inadequados à pergunta de pesquisa, revisões sem rigor científico e artigos duplicados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PRISMA apresenta o fluxo de seleção de estudos para uma revisão de literatura. Inicialmente, foram identificados 130 estudos nas bases de dados MedLine (25), PubMed (58), Scopus (12) e Cochrane Library (35), considerando publicações disponíveis até julho de 2025. Após a leitura dos títulos, 20 estudos foram considerados potencialmente relevantes. Em seguida, quatro estudos duplicados foram excluídos, totalizando 16 trabalhos únicos. Na triagem dos resumos, três estudos foram descartados por não atenderem aos critérios de elegibilidade, resultando em 13 artigos selecionados para leitura na íntegra. O processo pode ser acompanhado na Figura 1, Fluxograma PRISMA, contendo o Processo de Seleção de Estudos da Revisão.

Figura 1. Fluxograma do Processo de Seleção de Estudos da Revisão



Fonte: Autores, 2025.

Durante a leitura completa dos textos, os 13 estudos foram avaliados minuciosamente pelo primeiro revisor, que considerou todos adequados em termos de relevância e rigor metodológico. Posteriormente, o segundo revisor corroborou a inclusão dos mesmos 13 estudos, sem registrar discordâncias ou exclusões adicionais, o que confirma a robustez e a concordância do processo de avaliação. Dessa forma, os 13 artigos foram integralmente incluídos na presente revisão de literatura.

Esses estudos abordam o uso da tireoglobulina sérica como marcador biológico fundamental no acompanhamento do câncer diferenciado de tireoide, com ênfase em sua utilidade na detecção precoce de recidivas, no monitoramento da resposta terapêutica e na avaliação da doença residual. Os resultados apontam que níveis persistentemente detectáveis ou elevados de tireoglobulina após o tratamento estão fortemente associados a maior risco de recorrência tumoral e pior prognóstico, reforçando sua relevância clínica no seguimento a longo prazo desses pacientes (Garrett *et al.*, 2023).

Além disso, a análise dos estudos revelou uma tendência crescente na utilização da tireoglobulina como parâmetro padrão em protocolos clínicos, especialmente após tireoidectomia total e radioiodoterapia. Muitos estudos destacaram que a dosagem seriada da tireoglobulina permite detectar alterações precoces antes mesmo de manifestações clínicas ou alterações em exames de imagem. No entanto, os autores também alertam para interferências

como a presença de anticorpos antitireoglobulina, que podem mascarar os valores reais e comprometer a interpretação laboratorial (Ferreira e Sá 2025).

Por fim, observou-se uma considerável heterogeneidade metodológica entre os estudos incluídos, com variações nos critérios de inclusão, tempo de seguimento e técnicas laboratoriais empregadas na dosagem da tireoglobulina. Apesar dessas diferenças, os resultados convergem para a consolidação da tireoglobulina sérica como um marcador altamente sensível e específico no contexto do câncer diferenciado de tireoide (Bartolomei *et al.*, 2024) Dessa forma, a literatura atual sustenta seu papel como ferramenta essencial para a estratificação de risco, o planejamento terapêutico e o acompanhamento individualizado dos pacientes.

A tireoglobulina sérica é amplamente reconhecida como um marcador fundamental no acompanhamento do câncer diferenciado de tireoide, especialmente para a detecção precoce de recidivas. Conforme Goularte (2022), a monitorização seriada da tireoglobulina após tireoidectomia total e ablação radioativa é uma ferramenta sensível para identificar doença residual, permitindo intervenções terapêuticas oportunas. Esse uso consolidado reforça a importância clínica da tireoglobulina no contexto oncológico-endocrinológico, auxiliando no manejo pós-tratamento e na avaliação da resposta terapêutica.

Contudo, a interpretação dos níveis de tireoglobulina pode ser dificultada pela presença de anticorpos antitireoglobulina, que interferem na exatidão dos resultados laboratoriais. Segundo Sousa *et al.* (2025) destacam que esses anticorpos são encontrados em uma proporção significativa dos pacientes, comprometendo a confiabilidade da dosagem e exigindo métodos complementares para avaliação adequada. Zocche e Pescador (2023) reforçam a necessidade de abordagens integradas, combinando exames laboratoriais com técnicas de imagem para garantir precisão diagnóstica.

Outro aspecto relevante refere-se à heterogeneidade metodológica observada entre os estudos analisados, que dificulta a padronização dos protocolos para o uso da tireoglobulina como marcador universal. Zulkeflee *et al.* (2022) apontam variações na sensibilidade dos ensaios laboratoriais e nos critérios de inclusão dos participantes como principais desafios. Mesmo com essas diferenças, a maioria das pesquisas concorda quanto à relevância do marcador, embora enfatize a importância de diretrizes uniformes para sua aplicação clínica segura e eficaz.

Além disso, a tireoglobulina deve ser considerada como parte de uma abordagem multidisciplinar, associada a exames clínicos e de imagem para maior acurácia diagnóstica. Almeida (2023) mostram que a combinação da dosagem sérica com ultrassonografia cervical

aumenta a detecção de recidivas, possibilitando decisões terapêuticas mais precisas. Essa integração de dados é fundamental para o manejo individualizado do paciente, refletindo avanços no cuidado oncológico.

Pesquisas recentes indicam também a influência de fatores genéticos e moleculares na expressão e secreção da tireoglobulina, afetando seus níveis séricos. Barreno *et al.* (2022) discutem que essas variáveis podem modificar a interpretação dos resultados, apontando para um cenário de medicina personalizada no tratamento do câncer diferenciado de tireoide. Esses achados reforçam a necessidade de considerar características moleculares do tumor em conjunto com biomarcadores tradicionais.

Do ponto de vista econômico, o uso adequado da tireoglobulina pode contribuir para a sustentabilidade dos sistemas de saúde. Alves *et al.* (2024) destacam que o monitoramento eficaz reduz custos ao evitar exames desnecessários e permite intervenções precoces, diminuindo a morbidade associada às recidivas. Assim, a aplicação racional desse marcador tem impactos positivos tanto clínicos quanto financeiros, beneficiando pacientes e gestores.

Em síntese, a tireoglobulina sérica mantém seu papel indispensável no seguimento do câncer diferenciado de tireoide, apesar dos desafios metodológicos e interferências laboratoriais ainda presentes (Silva *et al.*, 2022). A convergência das evidências sustenta sua robustez clínica, enquanto futuras pesquisas devem focar na padronização e na integração com novas tecnologias para ampliar a precisão diagnóstica e prognóstica, promovendo um cuidado cada vez mais personalizado e eficaz.

4. CONCLUSÃO

A Tg sérica é um marcador indispensável no acompanhamento do câncer diferenciado de tireoide, destacando-se pela sensibilidade na detecção precoce de recidivas e no monitoramento da resposta terapêutica. Sua aplicação clínica permite intervenções mais rápidas e direcionadas, contribuindo para melhores desfechos nos pacientes. Apesar das limitações técnicas e interferências laboratoriais, o uso da Tg permanece como padrão em protocolos clínicos, sendo amplamente recomendado pelas principais diretrizes internacionais.

Contudo, é importante reconhecer a heterogeneidade metodológica existente entre os estudos e os desafios impostos pela presença de anti-Tg, que podem comprometer a precisão dos resultados. Para minimizar essas limitações, a integração da dosagem sérica com exames de imagem e avaliações clínicas é essencial, possibilitando uma abordagem multidisciplinar e mais assertiva. Além disso, avanços na investigação de fatores moleculares e genéticos associam-se à tendência crescente de personalização do tratamento e acompanhamento.

Por fim, o emprego racional da Tg tem impacto positivo não apenas na gestão clínica, mas também na sustentabilidade dos sistemas de saúde, ao otimizar recursos e evitar procedimentos desnecessários. O aprimoramento dos métodos laboratoriais e a padronização dos protocolos são fundamentais para ampliar a eficácia do marcador, contribuindo para um cuidado mais eficiente e individualizado. Pesquisas futuras devem priorizar essas questões para consolidar ainda mais o papel da Tg no contexto oncológico.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Os autores desta revisão de literatura são especialistas em áreas multidisciplinares relacionadas às Ciências da Saúde. Durante a execução deste trabalho, não houve financiamento proveniente de fontes externas para a pesquisa ou elaboração do manuscrito. Assim, os autores afirmam que não possuem conflitos financeiros ou pessoais com entidades que possam influenciar o conteúdo desta revisão. Adicionalmente, os autores não têm interesses pessoais que possam comprometer a objetividade ou imparcialidade deste estudo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. B. *et al.* **Fisiopatologia da tireoidite de hashimoto e a propensão para desenvolvimento de carcinoma papilífero e metástase linfonodal.** 2023.

ALVES, S.*et al.* Patologias da tireoide no brasil, uma revisão de literatura de 2014 a 2024. **Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal)**, v. 17, n. 11, 2024.

BARTOLOMEI, I. J. P. *et al.* Como a Ciclina D1 se comporta como biomarcador nos carcinomas papilíferos de tireoide e bócios multinodulares?. **BioSCIENCE**, v. 82, n. e, p. e002-e002, 2024.

BARRENO, L. R. Q. *et al.* Caracterização da mutação em BRAF em pacientes acima de 45 anos com carcinoma bem diferenciado de tireoide. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 88, p. 523-528, 2022.

ROCHA, S. C. *et al.* O papel da tireoglobulina sérica no câncer diferenciado de tireoide. **Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research**, v. 36, n. 1, p.72-77, 2021.

FERREIRA, A. L. N. V.; DE SÁ FERREIRA, A. *et al.* Contribuições do POP à assistência de enfermagem ao tratamento da neoplasia de tireoide no quarto terapêutico. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 8, n. 18, p. e082001-e082001, 2025.

GALVÃO, T. F; PANSANI, T.S. A; HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 24, p. 335-342, 2015.

GARRETT, M. I. S. B. *et al.* Marcadores tumorais e risco de recorrência para o câncer diferenciado de tireoide. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 11, p. e14343-e14343, 2023.

GOULARTE, A. P. P. **O papel de miR-21-3p e miR-146b-5p na patogênese do câncer papilar da tireoide.** 2022.

JBI - JOANNA BRIGGS INSTITUTE. **Evidence Implementation Training Program.** 2022.

SANTOS, C. M. C; PIMENTA, C. A. M; NOBRE, M. R. C. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 15, p. 508-511, 2007.

SILVA, I. C. R. *et al.* Associação do polimorfismo genético da Cromogranina A com pacientes portadores de câncer de tireoide. **REVISA**, v. 11, n. 4, p. 630-639, 2022.

SOUSA ALENCAR, T. *et al.* Análise do polimorfismo CYP2C9* 2 em pacientes com Câncer de Tireoide submetidos a iodoterapia. **REVISA**, v. 14, n. 2, p. 1643-1653, 2025.

ZHANG, X. *et al.* A correlação da tireoglobulina sérica pré-operatória entre carcinoma benigno e papilífero de tireoide. **Laboratório Clínico**, v. 71, n. 2, 2025.

ZOCCHÉ, A. C.; PESCADOR, M. V. B. Incidência do câncer de tireóide em mulheres entre 40 e 49 anos no estado do Paraná, em comparação ao Brasil entre os anos de 2010 e 2018. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 13, p. e143121344344, 2023.

ZULKEFLEE, H. A. *et al.* Clinical and Laboratory Aspects of Thyroglobulin and Thyroglobulin Antibody in Differentiated Thyroid Carcinoma. **Journal of Health Science and Medical Research**, v. 40, n.